



## FATORES CONDICIONANTES DOS FLUXOS MIGRATÓRIOS DE HAITIANOS, COLOMBIANOS E CUBANOS PARA O VALE DO TAQUARI-RS-BRASIL, DE 2010 A 2019<sup>1</sup>

Rosmari Terezinha Cazarotto, Doutora em Geografia pela UFRGS, professora da Universidade do Vale do Taquari - Univates

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar, Doutora em Ambiente e Desenvolvimento pela Univates, professora da Universidade do Vale do Taquari – Univates

Rafaela Danieli, Estudante do curso de Relações Internacionais da Universidade do Vale do Taquari - Univates e Bolsista de Iniciação Científica CNPq.

**Resumo:** Aborda-se neste artigo as variáveis que condicionaram os fluxos migratórios internacionais de haitianos, colombianos e cubanos para o Vale do Taquari, no período de 2010 a 2019. Neste estudo, de caráter exploratório, articulam-se informações de dados quantitativos, obtidos junto a bancos de dados oficiais, seguidas de uma abordagem qualitativa a partir de realização de entrevistas. Observou-se que para os fluxos migratórios das nacionalidades analisadas, as instituições e programas de governo contribuíram para a inserção de imigrantes em rotas migratórias que tiveram como destino cidades do Vale do Taquari, com destaque para Lajeado. Os imigrantes também foram protagonistas, com suas aspirações e as contradições, de seus projetos migratórios.

**Palavras-Chave:** Fluxos migratórios. Variáveis distintas. Vale do Taquari.

---

<sup>1</sup> Este trabalho é parte dos resultados do projeto de pesquisa **Cidades médias e os fluxos migratórios internacionais recentes: o exemplo da cidade de Lajeado na Região do Vale do Taquari-RS**, financiado pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) do Brasil no triênio 2019-2022 (processo 408687/2018-5), com apoio institucional da Universidade do Vale do Taquari – Univates.



## Introdução

Ao redor do mundo, os fluxos migratórios que transpassam fronteiras nacionais aumentaram consideravelmente neste século XXI. A década de 2010 a 2019, no Brasil, foi marcada por uma intensificação desses fluxos, sendo que mais de um milhão de imigrantes ingressaram no país considerando todos os amparos legais e 660 mil com residência superior a um ano e, pela mudança do marco legal. Entre os fatores que contribuíram para esse cenário está a crise econômico-financeira de 2008, a qual mexeu com os eixos de deslocamentos no mundo. Além disso, diversos indicadores econômicos brasileiros foram bastante atrativos, tais como, uma situação de proximidade ao pleno emprego no início da década, um câmbio favorável<sup>2</sup>, a promoção de eventos mundiais (Copa do Mundo e Olimpíadas), sua consolidação como potência do agronegócio e a inserção nos BRICS. Neste contexto, o Brasil começou a ter imigrantes de diferentes partes do mundo, especialmente originários do hemisfério sul (CAVALCANTI, et al. 2020).

De acordo com Uebel (2015), de 2007 a 2014, o Brasil vivia os primeiros booms migratórios, sendo o primeiro em 2010 e o segundo entre 2013 e 2014. Era notável a tendência de crescimento das migrações sul-sul, com a presença de bolivianos, argentinos e angolanos, por exemplo. Ainda, durante esse período, o país se inseria progressivamente mais na agenda internacional, sendo os grupos mais presentes provenientes de países do norte, como Portugal, Estados Unidos e Japão, principalmente por conta da mão de obra qualificada.

Estes fluxos, entretanto, foram reduzidos especialmente em decorrência da crise política e econômica pela qual o Brasil vem passando desde meados de 2014, como é o caso dos portugueses, ao mesmo tempo contudo, segundo Cavalcanti et al. (2020), a partir de 2016, consolidaram-se os fluxos de Haitianos e Venezuelanos devido à crise humanitária em seus países de origem, dentre outros. Além disso, fluxos provenientes de países de fronteira como Paraguai e Uruguai, sempre permanecem e têm pendularidade no Brasil.

Os maiores destinos dos não brasileiros são o estado de São Paulo e região Sul, potências exportadoras do agronegócio. Os rostos mudam, do ponto de vista racial, predominam imigrantes negros e inserem-se em nichos de trabalho, sobretudo em empresas que trabalham no final da cadeia produtiva do agronegócio, especialmente em frigoríficos (abate de suínos e aves). No início da década, os senegaleses tinham ocupado a segunda

---

<sup>2</sup> De 2007 a 2014 o dólar não ultrapassou a casa dos 3 reais, 2011, 2012 não supera a casa dos 2 reais. A questão da moeda é fundamental concretizar os projetos migratórios, pois a migração não é um projeto individual, é uma negociação coletiva das redes familiares.



posição no mercado de trabalho formal, ficando atrás apenas dos haitianos, bengalis também se destacavam, havia um maior espalhamento geográfico do sul global. Já na segunda metade da década, foi se consolidando a imigração de latino-americanos (CAVALCANTI et al., 2020).

Em análise dos fluxos migratórios para o estado do Rio Grande do Sul entre 2007 a 2014, Uebel (2015) constatou que o estado seguiu as tendências do Brasil nos primeiros anos da década de 2010, ou seja, houve um aumento da presença de imigrantes, diversificação dos grupos migratórios (como por exemplo de paraguaios, chineses, senegaleses e haitianos - que não se observava antes), além de um crescimento expressivo de uruguaios. Enquanto os uruguaios buscavam emprego e melhores salários, a presença chinesa se explica pelo fato de que durante esse período, várias empresas do país asiático se instalavam na região, trazendo um grande número de chineses para ocupar cargos qualificados.

Atualmente, com a pandemia da Covid 19 e a imposição de restrições a partir de sucessivos atos normativos, desde 2020, têm produzido censuras aos imigrantes internacionais, tanto nas fronteiras como na obtenção ou renovação da documentação, que para o imigrante é crucial para não cair na vulnerabilidade social. Deportações têm ocorrido, enquanto outros têm se mantido na clandestinidade para não correr o mesmo risco.

Dentre as regiões do estado, o Vale do Taquari tem se caracterizado como uma das rotas consolidadas das redes de fluxos de imigrantes internacionais, intensificadas a partir de 2010, com destaque para os imigrantes do Sul Global. Ao buscar conhecer e compreender os fluxos migratórios internacionais contemporâneos para o Vale do Taquari, observa-se a capilarização do panorama da série histórica, 2010 a 2019 analisada por Cavalcanti et al. (2020). No período, ingressaram na região 3.004 imigrantes internacionais de diversas nacionalidades, sendo que os predominantes foram os haitianos, perfazendo 67%.

Neste sentido, o trabalho busca entender as motivações e as características do processo migratório de algumas nacionalidades que se destacam na região. Metodologicamente, a proposta deste trabalho consiste em um estudo exploratório, o qual articula informações de dados quantitativos, obtidos em bancos de dados oficiais, seguido de uma abordagem qualitativa a partir de aplicação de entrevistas, diário de bordo com anotações em conversas formais e informais com imigrantes tendo como foco o processo e as variáveis das trajetórias migratórias.

O presente trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “Cidades médias e os fluxos imigratórios internacionais recentes: o exemplo da cidade de Lajeado na Região do Vale do Taquari-RS”, aprovado pela chamada universal MCTIC/CNPq 2018, o qual é



financiado pelo CNPq (Conselho nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) com apoio da Univates.

## 2. Aportes teóricos

O conceito de projeto migratório (SIQUEIRA, 2017), à luz das migrações internacionais, é bastante complexo, pois envolve o planejamento de uma vida em outro país, sendo influenciado por elementos econômicos, culturais e sociais. Além disso, existem fatores objetivos e subjetivos que fazem com que os indivíduos busquem a migração. Como fatores objetivos estão: históricos (formação e ocupação do território), de exclusão (o indivíduo percebe que o país em que está inserido não proporciona qualidade de vida), conhecimento (sobre outros locais que parecem mais atrativos), redes sociais (que interligam esses países) e por fim, mecanismos facilitadores (para a realização da viagem). Já os fatores subjetivos, estão relacionados ao indivíduo em si, como ele percebe o meio em que está inserido e o que ele busca para o futuro (SIQUEIRA, 2017).

Outro conceito fundamental para entender as dinâmicas da migração internacional é o de protagonismo, de acordo com Lussi (2017), o protagonismo é de cada indivíduo e acontece apenas com o seu esforço. Nas migrações, esse esforço está relacionado com os cenários enfrentados pelos sujeitos, de muitos desafios. Assim, é mais difícil para um migrante que esteja em situação ilegal acontecer o protagonismo. Esse fenômeno não está relacionado com a visibilidade, mas sim com o fato de que eles podem ser capazes e significativos no meio em que vivem. Os riscos enfrentados pelos migrantes podem ser transformados em oportunidades, afinal eles estão em uma realidade completamente diferente do seu país de origem, provocando uma mudança dentro de si. Assim, não quer dizer que o protagonismo seja o sucesso do projeto migratório, mas está mais relacionado com o crescimento e fortalecimento do indivíduo após passar por situações difíceis e de vulnerabilidade. Esse crescimento pode se dar por meio de mudanças de visão, de relações sociais e até da reelaboração do projeto migratório. Portes (2005) sugere que ao migrar, o sujeito que antes era reprimido no país de origem, seja agora uma pessoa com voz e peso no plano internacional.

O termo empoderamento também é usado muitas vezes como sinônimo de protagonismo no âmbito dos fluxos migratórios, visto que o conceito está relacionado com as relações que se criam no país de destino, em aprender o idioma, com o emprego e o dinheiro e também com a regularização. Empoderados, podem exercer o protagonismo, pois muitos enxergam os migrantes como vítimas, e não como pessoas que fazem parte e modificam aquela realidade onde estão inseridos. Por isso, é muito importante ações que garantam o



acesso dos migrantes aos serviços básicos, como promoções de estudo e políticas públicas, por exemplo. Essas iniciativas são muito importantes, pois ajudam a melhorar a qualidade de vida dos migrantes (LUSSI, 2017).

Também se destaca que o fluxo de pessoas, informação, dinheiro, produto, dívida se acelerou e aproximou os lugares. Isso se deve ao processo de globalização, viabilizado pela construção do meio técnico-científico-informacional (SANTOS, 2006). Contudo, enquanto contradição do processo, as economias regionais têm se diferenciado por sua especialização, acentuando as desigualdades regionais, as quais favorecem a busca por novas oportunidades oferecidas pelos lugares. Segundo Baeninger (2017), os fluxos migratórios internacionais recentes trazem importantes dinâmicas para as cidades médias e pequenas. O estudo, orienta que o fator que condicionou os fluxos migratórios, de acordo com cada país, pode explicar distintos padrões de migração (SASSEN, 2010). As variáveis que contribuem para uma explicação das características dos fluxos migratórios de determinados países como Haiti, Colômbia e Cuba, para a região do Vale do Taquari, por exemplo, são distintas.

### **3. Breve caracterização da região do Vale do Taquari e sua rede urbana**

Localizada na zona Centro Oriental do Estado do Rio Grande do Sul, a região do Vale do Taquari é formada por 36 municípios e possuía em 2019 aproximadamente 375.366 habitantes, segundo estimativa populacional do IBGE (2019), sendo que a cidade de Lajeado, com características de cidade média, se destaca como principal centro urbano regional.

A maior parte dos municípios apresenta uma população total com menos de 20 mil habitantes, observando-se inclusive, muitos municípios com menos de 10 mil habitantes e a presença de maior parte da população ainda residindo no meio rural. Todavia, no conjunto da região, a taxa de urbanização se intensificou a partir do início do século XXI, sendo que em Lajeado 99,6% da população é urbana (IBGE, 2010).

A economia regional tem forte dependência da produção agropecuária. Em termos de sua produção rural e estrutura fundiária, a região do Vale do Taquari, caracteriza-se pela presença de pequenas propriedades rurais, vinculadas à agricultura familiar, cuja produção principal é constituída pela criação de frangos e suínos e produção de leite.

Decorrentes da modernização da produção agrícola, no período de 1970 a 2010, o Vale do Taquari passou por profundas mudanças que provocaram uma reconfiguração espacial. Novos contornos na redistribuição da população e mudanças nas estruturas de emprego que foram vivenciadas pelos agricultores familiares. Nesse intervalo, ocorreu o fortalecimento das cadeias produtivas de frangos, suínos e leite, as quais passaram a se agregar aos complexos agroindustriais com seus respectivos sistemas integrados à indústria

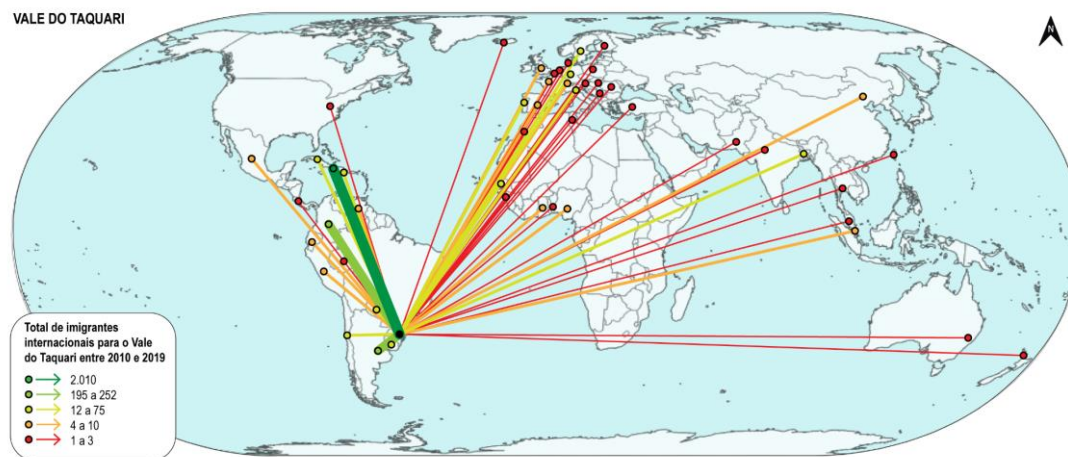
de alimentos (BARDEN et al., 2018). Organizada a especialização da produção, estes complexos passam a se inserir nos circuitos internacionais de comércio e consumo. Dinamizando itinerários e roteiros de circulação intrarregionais, estadual, nacional e internacional.

A maioria dos municípios está na faixa de alto e médio índice de desenvolvimento humano, destacam-se, na faixa de alto desenvolvimento, os municípios de Lajeado, Estrela, Colinas, Arroio do Meio, Encantado, Nova Bréscia, Dois Lajeados e Westfália, com valores mais elevados que variam de 0,750 a 0,800 (PNUD, 2010).

#### 4. Fluxos Migratórios Internacionais para o Vale do Taquari - 2010 a 2019

Na região do Vale do Taquari, no período em análise, chegaram imigrantes de todos os continentes, destacando-se o latino-americano. Na Figura 1 é possível observar que chegaram à região do Vale do Taquari indivíduos de diversas nacionalidades, porém, os números mais expressivos são de países que estão relativamente próximos ao Brasil, como o Haiti, a Colômbia e a Argentina, por exemplo. Portanto, nota-se como a região tem sido destino ou feito parte do projeto migratório de imigrantes de diversas partes do mundo.

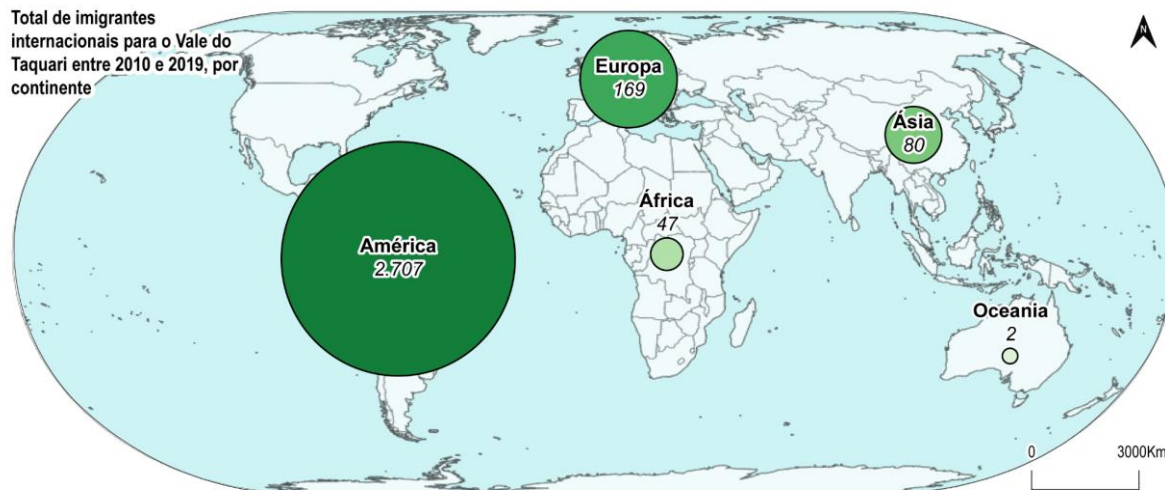
Figura 1: Fluxos migratórios internacionais para o Vale do Taquari entre 2010 e 2019.



Fonte: OBMigra (BRASIL, 2019).

Para melhor visualização das informações a figura 2 evidencia que dos 3.004 imigrantes, 2.707 são do continente americano, sobretudo latinos, conforme pode ser visualizado no gráfico 1.

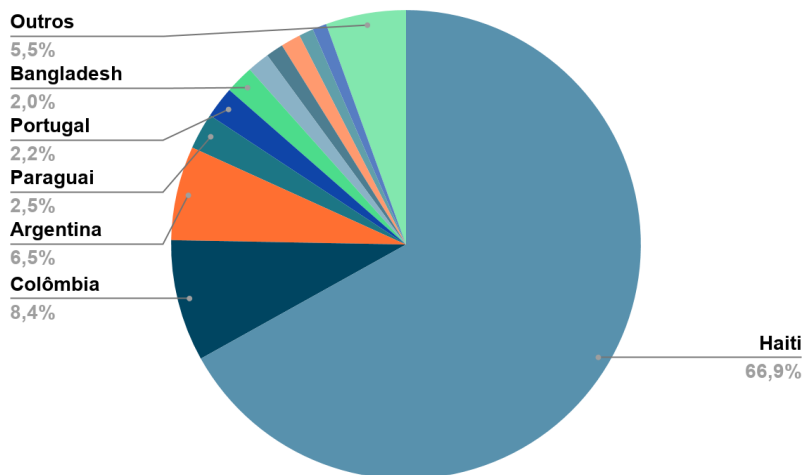
Figura 2: Número total de imigrantes internacionais para o Vale do Taquari durante o período de 2010 a 2019, por continente.



Fonte: OBMigra (BRASIL, 2019).

Dentre as principais nacionalidades de imigrantes que chegaram no Vale do Taquari, durante o período de 2010 até 2019 destacam-se os haitianos, que representam mais da metade do número total, com 66,9%. As outras nacionalidades correspondem a um número bem mais baixo, como os colombianos e os argentinos, que equivalem a respectivamente 8,4% e 6,5% do número total.

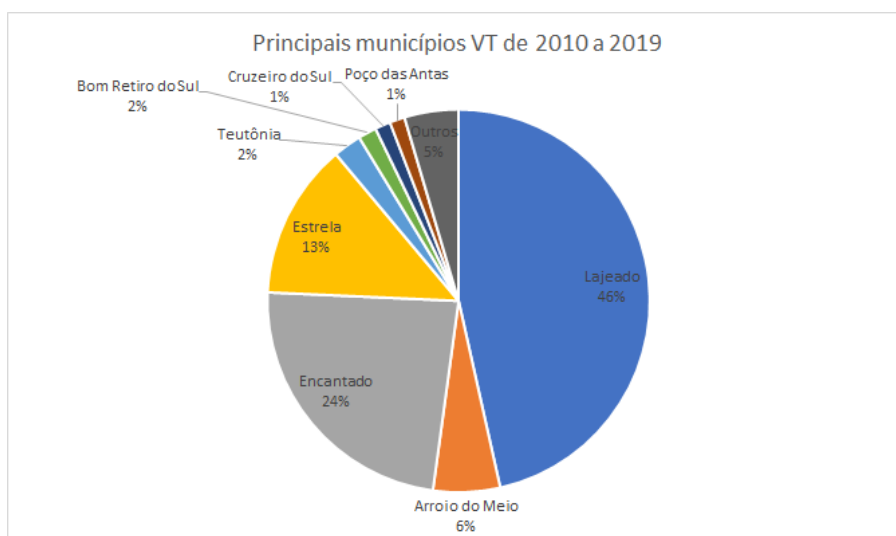
Gráfico 1: Principais nacionalidades de imigrantes que chegaram ao Vale do Taquari entre 2010 e 2019.



Fonte: OBMigra (BRASIL, 2019).

Dentre os municípios do Vale do Taquari, Lajeado recebeu quase a metade do total de imigrantes que chegaram na região durante o período de 2010 até 2019, com 46%, conforme o gráfico 2. Outros dois municípios que se destacam são Encantado e Estrela, que receberam respectivamente, 24% e 13% do contingente total de imigrantes.

Gráfico 2: Principais municípios do Vale do Taquari que receberam imigrantes durante o período de 2010 a 2019.



Fonte: OBMigra (BRASIL, 2019).

A seguir, seguindo as orientações teóricas e metodológicas de Sassen (2010) buscaremos reunir as variáveis que contribuem para uma explicação das características dos fluxos migratórios específicos para o Vale do Taquari.

## 5. Fatores condicionantes de fluxos migratórios do Haiti, Colômbia e Cuba para o Vale do Taquari

Nesta seção, vamos abordar as variáveis que contribuem para explicar as características e motivações dos fluxos migratórios de determinados países, como Haiti, Colômbia e Cuba para o Vale do Taquari. Tais países foram selecionados para a análise por serem algumas das nacionalidades mais presentes na região, portanto, busca-se entender o que levou os migrantes a procurar o Vale do Taquari como destino ou parte dos seus projetos migratórios e como se inserem nas dinâmicas das paisagens da região.





### 5.1 O caso dos haitianos (*migração laboral*)

As principais motivações dos haitianos que buscam o Vale do Taquari são principalmente uma melhor qualidade de vida e oportunidades de emprego, caracterizada como migração laboral, visto que o Rio Grande do Sul é o quarto estado do Brasil que mais concedeu autorizações para trabalho dos imigrantes (CAVALCANTI et al., 2019). Outro fator importante que influencia no processo migratório dos haitianos para o Brasil é o visto humanitário, segundo o Ministério das Relações Exteriores (2018), por razões humanitárias, o governo brasileiro atribuir tratamento especial aos haitianos, amparado pela Resolução Normativa nº 97, de 12 de janeiro de 2012. O visto concede permissão para residência no Brasil de dois anos, podendo se estender após o final desse período. Esse canal regular de imigração possibilitou a obtenção de carteira de trabalho e Cadastro de Pessoa Física (CPF).

Os haitianos chegaram na região através de empresas ligadas à edificação de prédios e casas e uma cooperativa do ramo industrial de abate e produção de carnes (CAZAROTTO; MEJIA, 2018; GRANADA; STORK, 2018). Aos poucos, pela comunidade de imigrantes foram sendo construídas estruturas sociais de acolhida encorajando novos imigrantes a chegarem. Estas práticas são parte das redes migratórias, uma forma de capital social acumulado. Estes laços interpessoais reduzem o custo do outro migrante, os riscos, aumentam a probabilidade de emprego no país de instalação e etc, independente da conjuntura econômica do país (NIETO, 2014).

Em 2018 no Vale do Taquari, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), a maioria dos imigrantes haitianos estava empregada em atividades da indústria de transformação, ligadas às indústrias de abate e processamento de carnes e, em menor quantidade à de leite e derivados.

Apesar de muitos haitianos ocuparem vagas formais de trabalho, muitos se encontram em situações precárias ou com sobrecarga de trabalho, trabalhando em dois empregos para poder enviar as remessas aos familiares que ficaram no Haiti. Relatam a discriminação pelo simples fato de serem haitiano ou haitiana. “Só enxergam o haitiano como pobre, mas quem tem 3 mil dólares ou 15 mil reais para pagar uma passagem do Haiti para o Brasil?” relata uma haitiana que chegou em 2020. Ainda diz que “a situação está muito difícil pois, para enviar 100 dólares para o Haiti, precisa de 600 reais, e hoje no Haiti 100 dólares é pouco”. Por outro lado, mencionou que quer ficar aqui e trazer o marido que ficou no Haiti com o filho.

Sassen (2010), Piore (1979), George (1977), Sayad (1998), em seus estudos abordam a relação dos tipos de trabalho e sua relação com a população imigrante. Para citar um exemplo, Piore (1979), constatou que os imigrantes se adaptam mais facilmente às



condições do mercado de trabalho intensivo. Muitos trabalhadores locais desprezam tais postos por serem de baixa remuneração, baixo status e baixa possibilidade de evolução profissional, porém são atrativos para os imigrantes quando vislumbram a possibilidade de ganhar mais do que seu em país de origem. O autor chamou este tipo de posto de trabalho de secundário, diferenciando-o do posto primário, o qual caracterizou-o como mais qualificado, com mecanismos de promoção e carreira. Ainda, as mulheres têm mais dificuldades em serem contratadas, conforme relato de imigrantes haitianos presentes na cidade de Lajeado, as empresas preferem contratar homens, pois alegam que as mulheres logo engravidam e precisam se ausentar.

Atualmente, os haitianos e haitianas formam o principal contingente de imigrantes internacionais contemporâneos, presente no Vale do Taquari. Conforme dados do Observatório de Migrações Internacionais (OBMigra) (BRASIL, 2019), no ano de 2013 houve um grande crescimento na chegada dos imigrantes na região, de 259, comparando com 2010, 2011 e 2012 que os números foram respectivamente de 1, 20 e 103. De 2014 a 2016 sempre ficou acima de 300 e, em 2017 e 2018 oscilou um pouco, ficando a chegada acima de 200 por ano e em de 2019, se observa o menor número registrado desde 2013, com a chegada de 145 haitianos.

Importante ressaltar que os dados estatísticos são fundamentais, pois nos dão a dimensão da realidade, porém no caso dos imigrantes internacionais a circularidade ainda é muito intensa tanto de quem chega como de quem sai. Atualmente mais focada na circulação de um lugar para o outro, dentro do país. Na percepção de um dos líderes haitianos em Lajeado, os haitianos continuam chegando, agora de outras regiões do país, em busca de emprego. Estima que atualmente, só na cidade de Lajeado vivem 2 mil imigrantes haitianos (SIMON, 2020) já, os dados informam 1.382 OBMigra (BRASIL, 2019).

Além disso, em uma cidade da região existem relatos de xenofobia através de xingamentos por parte da população local a uma empresa que buscou imigrantes no Acre. Responsabilizam-na pela chegada de haitianos na cidade. Segundo Sassen (1995) o fracasso dos Estado-Nação em controlar os fluxos migratórios internacionais pode ser explicado pela pressão do mercado de trabalho. Bauman (2017) também alega esta dicotomia entre empresários e detentores do capital e população local. Enquanto para os primeiros os imigrantes são vistos como fonte de mão de obra, para o segundo uma ameaça.

### 3.2 O caso dos colombianos (*mobilidade acadêmica internacional*)

Atualmente, entre os imigrantes internacionais que chegam ao Vale do Taquari, com algum tipo de visto, os colombianos ocupam a segunda posição nas principais nacionalidades,



atrás dos haitianos. A partir de dados do OBMigra, (BRASIL, 2019), nota-se que nem sempre houve uma presença tão forte dos imigrantes colombianos na região, nos anos de 2010, 2011, 2012 e 2013 chegaram no Vale do Taquari 4, 6, 10 e 14 indivíduos, respectivamente. Apenas no ano de 2014 se percebe um aumento significativo, com a chegada de 31 imigrantes colombianos.

A principal motivação para a imigração colombiana na região é a mobilidade acadêmica internacional. Interessante destacar que a grande maioria dos colombianos esteve presente na cidade de Lajeado, exceto nos anos de 2014 e 2015, em que um foi registrado um em Anta Gorda e outro em Cruzeiro do Sul, respectivamente. Posteriormente, em 2015 houve uma queda e chegaram apenas 23 imigrantes, já em 2016, se observou a chegada de 33 colombianos à região e a partir de então o contingente se mantém. No total foram 252 colombianos que chegaram durante este período. Cruzando as informações com os dados da Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da Universidade do Vale do Taquari - Univates, a maioria dos imigrantes desta nacionalidade estavam em mobilidade acadêmica internacional, para complementar sua formação.

A Univates, localizada na cidade de Lajeado, possui parceria com diversas universidades colombianas auxiliando, neste sentido, no processo de migração, na medida em que os estudantes se sentem mais seguros e amparados, devido à comunicação entre as universidades.

Outro fator importante são as redes sociais, em sua grande maioria, ao retornarem, os estudantes colombianos que vieram para cá, recomendam o lugar para os amigos e eles acabam vindo também. Por isso, as principais motivações dos colombianos que buscam o Vale do Taquari como destino da migração, são principalmente a mobilidade acadêmica internacional e as conexões sociais do país de origem. Ou seja, os indivíduos não procuram a migração simplesmente porque querem morar em outro país, mas sim porque esta é uma decisão socialmente construída, os mesmos estão inseridos em comunidades que incentivam a migração (SASSEN, 2010).

### 3.3 O caso dos cubanos (*capilarização do Programa Mais Médicos*)

Distinto dos processos mencionados anteriormente, a maioria dos cubanos chega à região para atuação médica na rede pública de saúde, no atendimento básico, através do Programa Mais Médicos, criado pelo governo federal em 2013. Segundo Pinheiro (2009) atender e entender o ser humano na medida de sua fragilidade social remetem aos cuidados em saúde, por isso a importância da qualificação no atendimento básico. Para Boff (1999, p.91) “o cuidado somente surge quando a existência de alguém tem importância para mim”.



O contingente de imigrantes cubanos que chegaram à região é praticamente o mesmo que informa os dados da OBMigra (BRASIL, 2019) e da 16ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), com sede em Lajeado. O primeiro informa 46 pessoas e o segundo 42, respectivamente. Esta realidade reflete a capilarização do Programa Mais Médicos (PMM) na região.

Essa mobilidade de trabalhadores internacionais qualificados não se encaixa na categoria “fuga de cérebros”, pois envolve uma política pública que prevê a ocupação desses trabalhadores da saúde em âmbito internacional, ultrapassando as próprias fronteiras nacionais cubanas, tendo em vista a excelência de seu trabalho apesar dos escassos recursos econômicos. O recrutamento dessa força internacional de trabalho se deu via Estado brasileiro e cubano com a intermediação da Organização Panamericana de Saúde (OPAS), um acordo tripartite. Durante a atuação no PMM, esses “trabalhadores [foram] funcionários públicos do Estado cubano estando, portanto, em uma missão temporária, mas mantendo a estabilidade de emprego em seu país de origem” (VILLEN, 2018, p. 226).

De 2010 a 2013 não existem registros de imigrantes cubanos para a região. Já em 2014 nota-se um aumento exponencial, com a chegada de 28 pessoas. Nos anos seguintes, em 2015, 2016, 2017 e 2018 chegaram ao Vale do Taquari respectivamente, 2, 3, 12, e 1 imigrantes cubanos.

Embora não venha a ser um número expressivo, é preciso considerar que na escala local-regional os efeitos foram sentidos, mesmo que por um período curto de tempo.

Após a fragilização do programa, mais precisamente no final de 2018, muitos dos médicos e médicas cubanas permaneceram na região, enfrentando dificuldades para inserir-se no mercado de trabalho em posições de acordo com sua formação acadêmica. Assim, atualmente muitos cubanos e cubanas que permaneceram no Vale do Taquari, de médicos passaram a exercer profissões fora da sua área de formação, como em supermercado e farmácia. Para 2019, não existem registros de chegada de cubanos na região.

Assim, observa-se que o Programa Mais Médicos, no caso dos cubanos, os programas de universidades parceiras, no caso dos colombianos e a Resolução Normativa nº 97, de 12 de janeiro de 2012, no caso dos haitianos orientam que a chegada destas três nacionalidades no Vale do Taquari teve as instituições e as políticas de Estado enquanto indutores de programas e projetos de desenvolvimento envolvendo dinâmicas transnacionais. Nelas os imigrantes enquanto protagonistas no processo de decisão se encaixam com aspirações e contradições que definem as suas mobilidades.



## Considerações Finais

Nas últimas décadas, com o avanço da globalização e a necessidade do atendimento de novas demandas e desafios, observou-se um aumento dos fluxos migratórios internacionais para o Brasil e, estes alcançaram o Vale do Taquari, interior do Rio Grande do Sul. Neste estudo, analisou-se as particularidades dos fluxos migratórios que mais se destacaram no Vale do Taquari no período de 2010 a 2019, a saber: haitianos, colombianos e cubanos.

No caso dos colombianos verificou-se que os processos de internacionalização das instituições de ensino superior e dos programas de mobilidade acadêmica, motivou a mobilidade acadêmica, para além das fronteiras nacionais. Quanto aos cubanos, a capilarização do Programa Mais Médicos alcançou a na região do Vale do Taquari. Os haitianos estão fortemente atrelados à migração para trabalho principalmente com vínculos formais de emprego em cooperativas e outras indústrias frigoríficas. Os colombianos são temporários, pois quando o período de intercâmbio acadêmico acaba, retornam ao seu país, os cubanos com o fim do Programa Mais Médicos poucos permaneceram, os haitianos continuam chegando, tanto pela reunificação familiar como de outras regiões do Brasil.

## Referências

BAENINGER, Rosana; PERES, Roberta. Migração de crise: a migração haitiana para o Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**. Belo Horizonte, v.34, n.1, p.119-143, jan./abr. 2017. <https://www.scielo.br/pdf/rbepop/v34n1/0102-3098-rbepop-34-01-00119.pdf>. Acesso em 15 maio 2021.

BAUMAN, Zygmunt. **Estranhos à Nossa Porta**. ZAHAR, 2017.

BARDEN, J. E. et al. Dinâmica Populacional e transformações socioespaciais: uma análise a partir da região do Vale do Taquari/RS. **Geosul**, Florianópolis, v. 33, n. 66, p. 246-261, jan./abr. 2018.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano compaixão pela Terra**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Portal de Imigração**, 2019. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/>. Acesso em: 25 set. 2020.

BRÍGIDO, Eveline; UEBEL, Roberto. Efeitos da Pandemia da COVID-19 nas Migrações Internacionais para o Mercosul e a União Europeia: Aspectos Normativos e Cenários Políticos. **BEPI**, n. 27, 2020.

CAVALCANTI, L; Oliveira, T.; Macedo, M., Imigração e Refúgio no Brasil. Relatório Anual 2020. **Série Migrações**. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e



Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2020. Disponível em: [https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorio-anual/2020/OBMigra\\_RELAT%C3%93RIO\\_ANUAL\\_2020.pdf](https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorio-anual/2020/OBMigra_RELAT%C3%93RIO_ANUAL_2020.pdf). Acesso em 11 mai. 2021.

CAZAROTTO, R. T.; MEJÍA, M. R. G. Repercussão socioespacial da imigração haitiana numa pequena cidade: o caso de Encantado – Rio Grande do Sul – Brasil. **R. Ra'eGa**, Curitiba, v. 45, p. 170-186, dez. 2018.

CAVALCANTI, L. et al. **Dicionário Crítico de Migrações Internacionais**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017. 740 p.

\_\_\_\_\_; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M., Imigração e Refúgio no Brasil. **Relatório Anual 2019**. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2019. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/relatorio-anual/RELAT%C3%93RIO%20ANUAL%20OBMigra%202019.pdf>. Acesso em 15 maio 2021.

\_\_\_\_\_. **Resumo Executivo**. Imigração e Refúgio no Brasil. Relatório Anual 2020. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2020. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorio-anual/2020/Resumo%20Executivo%20Relat%C3%B3rio%20Anual.pdf>. Acesso em 23 mar. 2021.

GEORGE, P. **As migrações internacionais**. Lisboa: Dom Quixote, 1977.

GRANADA, D.; STORCK, F. P. Migrações contemporâneas: relações de trabalho e direitos humanos no caso dos haitianos no sul do Brasil. In: MEJÍA, M. G. (org.). **Migrações e direitos humanos**: problemática socioambiental. Lajeado: Ed. da Univates, 2018. p. 149-156.

LUSSI, Carmem. Protagonismo (verbetes). In Leonardo Cavalcanti, Tânia Tonhati e Tuíla Botega (orgs.) **Dicionário sobre migrações Internacionais**. Editora Universidade de Brasília, 2017.

MRE. Ministério das Relações Exteriores do Brasil. **Visto humanitário para haitianos**. 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/mre/pt-br/canais\\_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/visto-humanitario-para-haitianos](https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/visto-humanitario-para-haitianos). Acesso em: 5 de abril de 2021.

NIETO, Carlos. **Migración haitiana a Brasil: redes migratorias y espacio social transnacional**. - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2014.

PINHEIRO, Roseni. Cuidado em Saúde. **Dicionário da Educação profissional em saúde**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2009. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/cuisau.html>. Acesso em: 11 maio 2020.

PIORE, M. J. **Birds of passage: migrant labor and industrial societies**. Cambridge: Cambridge University Press, 1979.



PNUD. **Atlas de Desenvolvimento Humano nos Municípios**. 2010. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/radar-idhm/>>. Acesso em: 5 jan. 2020.

PORTES, Alejandro. Convergências teóricas e dados empíricos no estudo do transnacionalismo imigrante. **Revista Crítica de Ciências Sociais** [Online], 69 | 2004, publicado a 01 outubro 2012. Disponível em: <http://journals.openedition.org/rccs/1339>; DOI: <https://doi.org/10.4000/rccs.1339>. Acesso em: 15 maio 2021.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 2006.

SASSEN, S. **A criação de migrações internacionais**. In: Sociologia da Globalização. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 113-138.

\_\_\_\_\_ **Losing Control ?** New York, Columbia University Press, 1995.

SAYAD, A. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Edusp, 1998.

SIMON, Renel. **Saúde, e assistência social - Migração e Refúgio: desafio de experiências no acesso às políticas públicas**. VIII Seminário estadual do Fórum Permanente de Mobilidade Humana do RS. 20 out. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=luw3Bol7FRU>. Acesso em 25 nov. 2020.

SIQUEIRA, Sueli. Projeto Migratório (verbete). In Leonardo Cavalcanti, Tânia Tonhati e Tuíla Botega (orgs.) **Dicionário sobre migrações Internacionais**. Editora Universidade de Brasília, 2017.

VILLEN, P. **A migração na modernização dependente: “braços civilizatórios” e a atual configuração polarizada**. Tese doutorado. Campinas São Paula, 2015.